



FLORINHAS DO MÊS DE NOVEMBRO

Primeira Florinha

**Padre Raimundo dos
Anjos Beirão**

Registam as crónicas que o Pe. Raimundo dos Anjos Beirão fora expulso do Convento e perseguido. Porém, uma só coisa o movia: *“Esta verdade, que o nosso divino Jesus quis nascer, não só pobre, mas em lugar tão pobrinho, quanto nos devia animar e obrigar a que O imitássemos na estrada do amor!”*

Por isso era incansável e extraordinariamente engenhoso na procura dos meios para fazer o bem aos mais desprotegidos.

Logo no começo da sua vida sacerdotal, criou em Lisboa, uma associação chamada “Filhos de São Caetano”. Esta associação era composta de meninos pobres, a quem o Padre Raimundo instruía e catequisava. Depois do catecismo, os meninos percorriam as ruas da cidade, carregando cestas cobertas com toalhas alvíssimas, em que estava gravada a palavra CARIDADE, e pediam esmolas que depois iam distribuir pelos mais necessitados.

O próprio Padre Raimundo carregava também a sua cesta e acompanhava os meninos, cantando hinos que compunha expressamente para esse fim e que, por vezes, comoviam os ouvintes até às lágrimas.

Crónica da Congregação das Religiosas Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas, Braga 1933, Separata - 1.^a Parte, págs. 51-52.

Assim nos ensina o Pe. Raimundo a ser verdadeiras discípulas d’Aquele que “se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza” e, em sua memória, a entregar a vida.

Glória a Ti, Senhor, por sermos esta família que, a exemplo de seu Pai Fundador, vive e se dá há 150 anos - A FAMÍLIA FRANCISCANA HOSPITALEIRA DA IMACULADA CONCEIÇÃO.

Os anais da história levam-nos até Lisboa, na 1^a metade do século XIX.

Um rasto de tragédia paira sobre a cidade: maçonaria e lutas políticas; Igreja perseguida; divisão e medo; pobreza e doença; abandono e orfandade; degradação moral. Eis a moldura, o pano de fundo que permite descobrir a medida da estatura do nosso Fundador, o Pe. Raimundo dos Anjos Beirão – uma vida extraordinariamente fecunda porque heroicamente menor e hospitaleira.

FLORINHAS DO MÊS DE NOVEMBRO

Segunda Florinha

Ir. Encarnação Pinheiro
Entrega a Deus
e à Missão

**Eis o segredo de tantos
milagres das nossas
antecessoras:**

**Confiança em Deus,
sem limites.**

**Encanto e entusiasmo
pela vocação.**

**Amor, a toda a prova,
à Congregação.**

**Um verdadeiro desafio
a viver, hoje, a fé,
a confiança
e a obediência
inabaláveis!**

**Considerar Deus como
meu tudo, a razão do
meu agir!**

**Avivar o sentido de
pertença à Congregação
como família!**

O amor e o encanto por Jesus, o fascínio pela vocação Hospitaleira têm um rosto: Irmã Encarnação Pinheiro.

Ainda jovem, entra na Congregação.

Encontra junto dos doentes o lugar ideal para ser presença da bondade e ternura do Senhor.

Confiou sempre em Jesus e Sua Mãe, por quem nutria uma devoção especialíssima.

A sua vida atesta que a fé transporta montanhas.

Depois da profissão, em 1934, começa a trabalhar como enfermeira. Aprendeu que a obediência opera maravilhas. E acredita. Nada lhe rouba a alegria, a confiança, o desejo de se entregar, sem reserva, à missão que lhe era confiada.

Quer ser uma verdadeira Hospitaleira.

Com conhecimentos muito rudimentares, quase nulos, encontra-se no bloco operatório do Hospital de Santarém. Está-se numa intervenção cirúrgica e a circulante era a Irmã Encarnação. O operador pede uns ferros, dos quais ela nunca ouvira pronunciar o nome.

Serena, sai da sala e vai ao lugar onde se encontrava o material necessário no bloco, e reza: "Senhor faz que os meus olhos caiam nos afastadores que me são pedidos". Olha para o armário. Com a certeza da sua confiança, pega naqueles em que seus olhos caem e o coração indica. Flameja-os (naquele tempo era uma forma de esterilização) e, convicta de que tudo estava certo, entra na sala e oferece o tabuleiro ao cirurgião, que agradece.

Conta, mais tarde, a Irmã Encarnação: "Logo que pude, saí da sala, entrei no arsenal, ajoelhei-me e, de braços em cruz, rezei o Magnificat, para glorificar a Deus que me ajudou de modo a deixar bem a minha Congregação."

